



Casais:

**imersos do Amor de Cristo
parti para o mundo
para tomar conta dos Homens**

26 Julho 2012

Tó e José Moura Soares

Introdução

Nesta hora de profunda emoção da nossa vida, sentimento que queremos partilhar convosco, damos graças a Deus, por intercessão de Nossa Senhora da Aparecida, por tudo o que temos recebido e por todas as ocasiões que o Senhor se serviu para nos mostrar que temos o nosso nome escrito no Céu.

O facto de estarmos hoje aqui para começarmos um caminho à frente desta grande comunidade de « **um povo de todos os povos** » é algo de muito profundo, que nos fez olhar para trás, tentando lembrar como foi o início da nossa História, depois analisar o percurso percorrido, e finalmente discernir que meta propomos ao nosso itinerário, nesta hora do entardecer das nossas vidas.

Em tudo isto, só encontramos uma resposta... Cristo !

Cristo, nossa Esperança e nosso fim...

É uma realidade que toca o fundamento do nosso ser !

Quando nos é confiada uma Missão, somos chamados a pôr tudo nela o que temos e o que somos, o nosso passado e o nosso presente.

Somos um casal normalíssimo, sem capacidades especiais, um homem e uma mulher que se uniu através de um grande e profundo amor, selado há quase 50 anos pelo Sacramento do Matrimónio, sacramento que fez estabelecer entre nós e Jesus uma relação estimulante, íntima, por vezes misteriosa, mas absolutamente clara.

Recebendo a força do Espírito Santo, que tem renovado as nossas energias e nos fez crescer espiritualmente, decidimos então abandonarmo-nos livremente à sua Confiança e com ousadia expomo-nos como somos, com as nossas limitações, mas igualmente com tudo aquilo que Deus pode fazer em nós e através de nós.

Casais: imersos do Amor de Cristo

Sabemos que a Misericórdia do Senhor será maior que a sua severidade, o que nos leva a afirmar que o nosso Movimento nos convida a todos a viver um período das nossas vidas ao ritmo da História da Salvação !

A todos nós, a quem Deus permitiu pertencer às ENS e neste caso concreto participar mais uma vez num Encontro Internacional, somos impelidos a afirmar:

« É agora o tempo favorável, é agora o tempo da Salvação »

Acreditamos que nestes dias a Palavra rasgou nos nossos corações novos horizontes de esperança, mostrou-nos o caminho e provocou em cada um uma mudança de vida.

O Senhor falou com cada um e com cada casal, mostrou-nos que o amor do Pai é de tal maneira grande que modifica a vida, de quem se deixa encantar por este amor.

Renovemos então a aliança e tornemo-nos NUM SÓ.

Decerto, ELE deixou claro que não precisamos de sair da realidade em que cada um de nós está inserido!

Precisamos apenas de amar, amar com mais ternura e com ousadia.

Só amando o mundo onde vivemos, podemos captar os Sinais de Deus e como Bento XVI diz « *onde há Deus, há Futuro* ».

O caminho que encetamos pressupõe decisão e determinação, interrompendo aquela atitude vaga de quem, desejando fazê-lo, deixa sempre para um amanhã indeciso, a ousadia de romper com uma vida que grita por mudança.

Então, em que consiste « Este Tempo Favorável ? »

Não será esta predisposição de Misericórdia que o SENHOR semeou em cada um e em cada casal, chamando-nos à conversão que nos acompanhará na vida e na história, que nos leva à descoberta deste Tempo Favorável ?

Ninguém se converte verdadeiramente a Deus, se não aceitar os homens como irmãos!

Quando o homem acolhe totalmente a Palavra e se deixa transformar por Ela, o Homem e Deus identificam-se de tal forma que o mistério da encarnação atinge a plenitude.

Que ousadia a de Deus de se deixar encarnar no mundo pelo Seu filho, através da radicalidade do Sim de Maria, para viver numa família simples e humilde !

Que ousadia a de Deus pedir ao Seu filho a troca da Sua vida pela dos homens que não conhecia !

Que ousadia a de Cristo ao convidar-nos a ter uma vida em casal com o selo do sacramento do matrimónio. Ao irmos mais além, a ponto de podermos atingir a santidade, faz-nos seus colaboradores na Salvação do Mundo.

Parti para o mundo

Estamos no mundo, e é precisamente este mundo que, também com ousadia, nos pede que sejamos testemunhas credíveis da Boa Nova.

As ENS não servem para nos defender do mundo, mas para com Cristo irmos ao encontro do mundo, anunciando o Evangelho.

Sair de nós próprios, para conhecer a realidade do outro, ajudar a derrubar muros que separam, abrir portas fechadas que nos isolam, responder a quem nos chama, são as ousadias que o mundo lança no Caminho de cada um.

Sofrer com aqueles que têm o amor magoado, que não dá nas vistas, vivido no silêncio e na vergonha de quem sente o desmoronar de uma relação, envolvendo-nos em situações que clamam justiça, são também ousadias que temos que enfrentar.

Falar de tudo isto é reconhecer imediatamente que o Movimento tem algo a aprender do tempo. É reconhecer que os momentos fortes que se vivem têm um eco na vida das ENS, quanto mais não seja pelos problemas que afetam os casais e que tem um profundo significado na história da vida da família.

Esta busca de sentido é para nós a maior expressão da complexidade da existência humana, diríamos mesmo do drama humano.

O que é a vida, o que é o amor, que sentido tem então o sofrimento ?

A que porta pode o homem bater para encontrar uma resposta ?

Os sinais que nos chegam, a nós, membros das ENS, são vários e diversos, inerentes a cada geração. Desde os mais idosos, os viúvos, os casais, os mais jovens que não conseguem sobreviver ao divórcio, todos parecem, por vezes, não acreditar que exista qualquer relação entre esperança e sentido de vida.

Não basta ler os *“sinais dos tempos”*, mas também saber descobrir nas conjeturas da História, que *“chegou a hora!”*...

O nosso Movimento não oferece soluções técnicas aos problemas do mundo. A melhor resposta é o testemunho de cada casal à luz do Evangelho. Se os problemas que surgem hoje são inerentes ao homem de hoje, com ousadia as ENS os devem aceitar como seus.

Procuremos então novas formas de difundir o Evangelho, em resposta às questões postas pelos novos tempos, formas que aliem o amor à santidade.

Somos chamados a PARTIR, a OUSAR, a AMAR.

Partamos sem medos!

O Caminho conduz-nos sempre à vida e à **“Vida em Abundância”** (Jo, 10)

As ENS não vivem isoladas no Mundo, porque a Luz não permanece sozinha. A fidelidade à missão a que o Senhor nos envia, qualifica-nos e pede-nos cada vez mais um amor apaixonado.

Tenhamos então a ousadia de partilhar com os outros o que é nosso. Será nessa partilha que marcaremos a nossa identidade. Dar sentido à proposta que anunciamos com um testemunho límpido das nossas vidas é acima de tudo o que nos é pedido.

Não temos o mundo que sonhamos!...

O ritmo das mudanças, sobretudo a nível científico e técnico, com repercussões em todas as áreas, mesmo na religiosa, é tão rápido que, em muito pouco tempo, o que é solução aparece como problema.

Prontos a aceitar e a compreender a exigência de todas as idades, encontrando a linguagem adaptada a cada uma, as ENS têm de ser eternamente jovens, porque são um Movimento que se sente capaz de responder aos sinais dos tempos e viver no amanhã.

O Movimento tem de ser lugar de diálogo, de tolerância, onde se marque sem amargura nem ingenuidade as exigências que vivemos.

Por isso, aceitar a adesão dos jovens ao nosso Movimento é aceitar com ousadia o desafio que nos é feito. Anunciar profundamente a alegria e a esperança com que aceitamos a vida verdadeira e duradoura de quem segue Jesus.

Sejamos, então, cada um e cada casal construtores de um novo futuro, mais humano e mais justo. Atrevemo-nos mesmo a dizer, um futuro mais de acordo com o sonho que Deus tem para a humanidade, ao adotar um estilo de vida, onde o casal e a família sejam um espelho vivo do amor.

A união dos dois sacramentos – Ordem e Matrimónio – tem ajudado sempre o Movimento a abrir portas, a dar respostas claras no Caminho percorrido.

Perscrutar nos Caminhos da Humanidade a profecia que deve ser feita será um trabalho resultante do Amor e da intuição do Espírito na união destes dois Sacramentos.

Nos Tempos Conciliares, como dizia o Padre Congar: **“ é o homem que tem de bater à porta da Igreja, pedindo-lhe que lhe abra o Evangelho, na página que ele precisa de ler neste momento. A sua própria realidade torna-o capaz de a escutar.”**

Tomai conta dos Homens

Ter um coração que vê, que sente e que age, em consonância com o que vê e sente, não pode ser apenas sugestivo e interessante.

Tomar conta do outro é mais do que ser um simples guardião. Toma-se conta de alguém quando se ama e ama-se quando nos damos!

O Homem foi criado para Deus e por isso, precisa Dele!

Regressemos então à Fonte, sempre à fonte da Alegria, e descobriremos que a oração é a nossa força e o nosso suporte para podermos amar, apesar de todas as adversidades a que estamos sujeitos.

O sermos discípulos de Cristo faz-nos ter uma atenção privilegiada ao sofrimento humano. Vivamos um presente que nos leve mais do que denunciar situações, a envolvermo-nos nelas e contribuir para a sua resolução.

A simples passagem da mensagem não chega ao coração das pessoas, não toca a sua liberdade, não transforma a vida.

Quando há dicotomia entre as palavras e a vida, o homem decepciona-se e ninguém encontrará em tal evangelização o Pão que lhe matará a fome.

Aquilo que fascina é sobretudo o ENCONTRO!... O encontro requer tempo, tempo para nos consagrarmos primeiro que tudo a Deus. Ao ouvi-Lo no silêncio, no fundo de nós mesmos, encontraremos então forças e disponibilidade interior, que nos levarão ao encontro com os outros.

Por vezes, parece-nos que trabalhamos muito, mas amamos pouco, e quando os outros precisam de nós ... estamos ocupados... não temos tempo.

A este propósito, lembramos aqui, aquele texto paradigmático e profético da *Gaudium et Spes* e que começa com estas palavras :

« As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. »

A decisão que nos foi pedida, a todos quantos aqui estão, é compreender de modo premente o significado da nossa opção de vida.

Para nós, Tó e Zé, viver com simplicidade e humildade o nosso grande amor tem sido a coisa mais difícil da nossa vida, porque requer o dom de nós próprios, ao aceitarmo-nos e ao amarmo-nos como somos.

É na capacidade de amar que o homem se assemelha mais a Deus!

Ousemos pois ser Santos, como nos dizia o nosso querido Padre Caffarel.

Conclusão

Com o coração cheio de experiências vividas nestes dias e também já de boas recordações, queremos terminar dando-vos um abraço de amizade do tamanho do mundo.

No fim este Encontro Internacional, a nossa saudação não é de despedida que separa, mas de amizade que permanece e perdura.

A nossa saudação quer chegar ao coração de cada um, quer entrar e permanecer, não como uma simples troca de palavras, mas **como** uma recordação forte desta Graça presente, invisível é certo, mas operante, como diz Bento XVI *“A Graça de ser tocado por Deus e tocado pelo seu Amor”* ..

Sabemos ainda que contaremos com o apoio permanente e a ação esclarecida dos casais e conselheiro espiritual, que connosco farão parte da equipa responsável internacional, que irá orientar o Movimento até 2018.

À nossa família, aqui presente, que tem sido sempre o nosso porto seguro, pedimos-lhe que a oração que sempre nos tem unido seja cada vez mais forte e nos leve a todos a tomar conta uns dos outros, e de todos de quanto dela precisarem. Para nós, ela será sempre um poço de água refrescante, onde temos saciado a nossa sede.

Também à nossa equipa base e aos numerosos casais e conselheiros espirituais que trabalharam connosco nos diversos serviços que desempenhámos, a nível nacional e internacional, hoje aqui presentes, não esquecendo o nosso director espiritual, padre Mário Pais, que nos tem acompanhado numa forma especial.

Para todos, os nossos agradecimentos.

Uma palavra de admiração e apreço a todos os casais, muitos aqui presentes, que conduziram o nosso Movimento durante todos estes anos, que o fizeram crescer e o levaram a todo o mundo, dando-lhe este carácter de internacionalidade.

Quando olhamos em frente e vimos equipistas de todos os Continentes, que têm participado com entusiasmo e fervor neste encontro é que realizamos quanto caminho tem sido percorrido pelas ENS.

Ao Brasil, este país tão querido e que tão maravilhosamente nos acolheu e onde todos aprendemos a Amar mais e melhor, o nosso profundo e eterno agradecimento.

Pedimos-vos ainda que levem este abraço aos que não estão aqui presentes e lhes digam que vale a pena acreditar no Amor, porque o amor purifica e salva e

é a força que nos empurra neste caminho de espiritualidade conjugal que nos levará à Santidade.

Iluminados pela luz deste Encontro, esperamos que o Movimento cresça cada vez mais em riquezas espirituais recebendo a força das vossas energias e a ousadia do vosso serviço

A nossa ousadia está animada por um sereno otimismo que não é devido ao nosso temperamento, mas que nos vem antes da profunda certeza de que somos levados pela mão de Nossa Senhora Aparecida, até Cristo.

AS ENS permanecerão firmes na unidade e fidelidade ao seu Carisma, mas também estarão abertas ao mundo e aos sinais dos tempos, com um novo ardor, um novo vigor, um novo fôlego.

Queridos Equipistas e Conselheiros Espirituais:

Ousemos o Evangelho, com Fé, Esperança e Caridade, e seguindo as palavras de Cristo:

Vai e Faz o Mesmo

